

DIĒESE

Subseção Federação dos Trabalhadores da
Saúde do Estado de São Paulo

Boletim Mensal – Ano II – Nº 14

OUTUBRO DE 2012

TRABALHO NA SAÚDE

Estado de São Paulo



DIĒESE
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS



APRESENTAÇÃO

O boletim TRABALHO NA SAÚDE é uma publicação mensal do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos, DIEESE, Subseção Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo que pretende apresentar aos dirigentes sindicais, da área de serviços de saúde privada e filantrópica, informações relevantes sobre o comportamento do mercado de trabalho, com carteira assinada, do setor.

Os dados são coletados junto ao Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, CAGED, do Ministério do Trabalho *sem considerar os ajustes de declarações fora do prazo*, permitindo, assim, comparações com períodos anteriores. As informações monetárias são sempre apresentadas em valores reais, corrigidos pela variação do INPC-IBGE.

Além da análise da movimentação do emprego, também são apresentadas informações de interesse da categoria, como o cálculo das perdas salariais em decorrência da inflação e a atualização monetária dos pisos da enfermagem propostos pelo PL nº 4.924/2009. Por fim, são disponibilizados diversos indicadores econômico-financeiros úteis à ação sindical.

Boa leitura!

DESTAQUES

- ✓ **Indústria nacional começa a se recuperar, mas Brasil terá o segundo pior crescimento econômico da América Latina, em 2012** (pág. 3)
- ✓ **Geração de empregos, no setor de saúde privada de São Paulo, cai 19,9% entre julho e agosto. Resultado anual ainda é 21,6% superior a 2011** (pág. 4)
- ✓ **Geração de empregos na área de saúde privada acelera no Brasil. Em agosto, país registra o maior número de novas vagas, em 12 meses, desde janeiro de 2007** (pág. 6)
- ✓ **Em agosto, massa salarial adicional do setor de saúde privada é 13,5 vezes menor que a observada em julho** (pág. 8)
- ✓ **Seis ocupações respondem por 69,4% das novas vagas no setor de saúde privada. *Técnicos e auxiliares de enfermagem e Recepcionistas* encabeçam a lista** (pág. 10)
- ✓ **Piso salarial do Técnico de Enfermagem já seria de R\$ 2.819,53 segundo PL nº 4.924/2009** (pág. 12)
- ✓ **Categorias com data-base em 1º de outubro precisam de 5,58% para repor as perdas com a Inflação** (pág. 13)

Indústria nacional começa a se recuperar, mas Brasil terá o segundo pior crescimento econômico da América Latina, em 2012

De acordo com os dados do IBGE¹, a produção industrial cresceu 1,5% em agosto, o melhor resultado desde maio de 2011. Esta melhora de desempenho parece estar relacionada às expectativas mais otimistas dos empresários, em face dos estímulos econômicos² concedidos pelo governo nos últimos meses. Expressão disto, é que este resultado foi puxado pelo setor de veículos automotores, o qual cresceu 3,3% por conta da antecipação de vendas em face da perspectiva de fim do IPI reduzido.

No entanto, apesar desta aparente virada da indústria, de acordo com recente relatório da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), o Brasil deve ter o segundo pior crescimento econômico da América Latina em 2012. Com crescimento previsto de 1,5%, a economia brasileira só ficará a frente do Paraguai, ficando muito atrás do Panamá (9,5%), do Haiti (6,0%) e do Peru (5,9%). Outros países, como Bolívia, Chile, Costa Rica e Venezuela crescerão cerca de 5%.

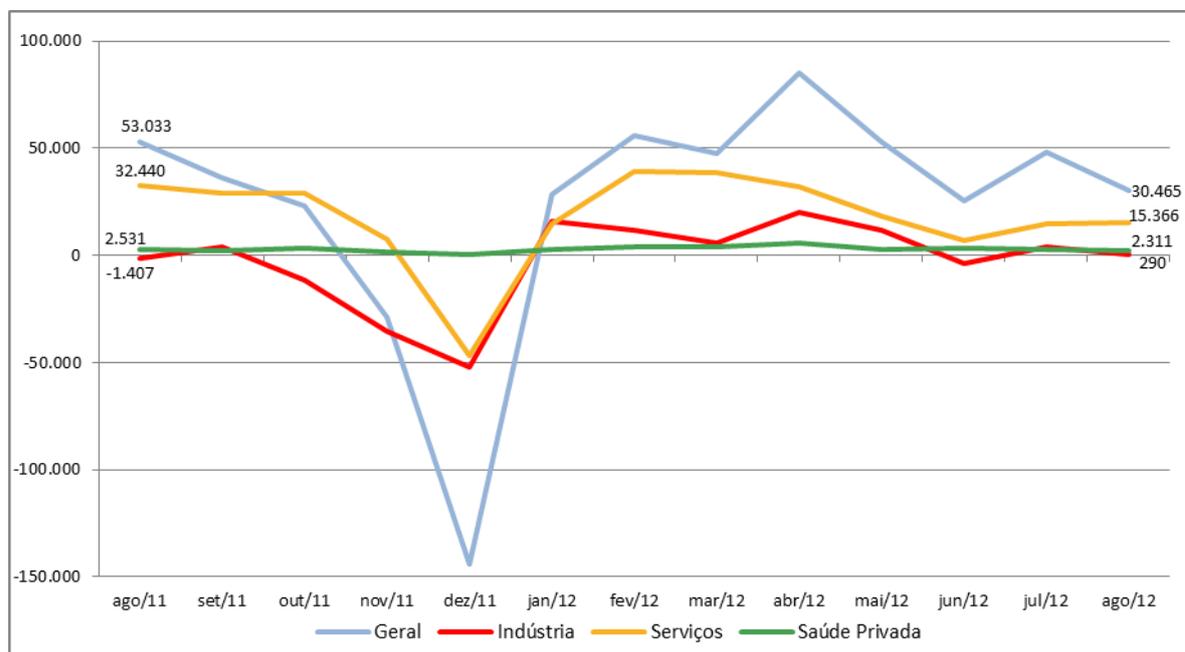
Neste contexto, nas últimas semanas, o governo federal anunciou duas importantes medidas que visam aumentar o nível de investimentos e melhorar a competitividade da produção nacional. A primeira medida foi o anúncio do “Plano Nacional de Logística”, que pretende melhorar a infraestrutura das rodovias e ferrovias brasileiras, lançando mão de investimentos federais e concessões ao setor privado. A segunda foi a Medida Provisória 579 que anunciou a “reestruturação do setor elétrico brasileiro”, por meio da eliminação/redução de impostos e a antecipação da data final das concessões com término nos próximos cinco anos, as quais terão “novos termos” para a eventual renovação. De acordo com o governo, a reestruturação do setor elétrico significará uma redução de 16,2% no custo da energia elétrica para as residências e de 19 a 28% para os estabelecimentos produtivos.

No que tange ao mercado de trabalho, no estado de São Paulo, foram gerados 30.465 novas vagas em agosto. A recuperação da indústria nacional, acima citada, ainda não teve impacto significativo sobre a geração de empregos no estado de São Paulo. Em agosto, a indústria paulista gerou apenas 290 empregos. À parte das oscilações da indústria, o mercado de trabalho do setor de saúde privada começa a apresentar queda de dinamismo, mas permanece dentro do padrão dos últimos 12 meses, com a geração 2.311 novos empregos no mês (Gráfico 1).

¹ Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física (PIM-PF) do IBGE.

² Redução dos juros e tarifas bancárias, redução do IPI, desoneração da folha de pagamentos, etc.

GRÁFICO 1
Evolução do número de novas vagas de trabalho formal, por setor econômico
Estado de São Paulo, agosto/2011 a agosto/2012



Fonte: MTE, CAGED

Elaboração: DIEESE Subseção Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo.

Geração de empregos, no setor de saúde privada de São Paulo, cai 19,9% entre julho e agosto. Resultado anual ainda é 21,6% superior a 2011

O mercado de trabalho na área de saúde privada e filantrópica começa a apresentar uma leve perda de dinamismo. Em agosto de 2012, a geração de empregos do setor no estado de São Paulo apresentou um recuo de 19,9% na comparação com o mês de julho, esta é a segunda queda consecutiva neste tipo de comparação. Na comparação com agosto de 2011, as 2.311 novas vagas de trabalho formal, representam uma retração de 8,7% na geração de empregos.

A capital obteve o melhor desempenho na movimentação do emprego, as 1.155 novas vagas criadas, em agosto, respondem por 50,0% do saldo do emprego no estado. No interior, pelo sexto mês consecutivo, o município de Santo André apresentou o melhor **saldo do emprego**³, com a criação de 142 novas vagas. Por outro lado, a cidade de Campinas registrou, pela segunda vez seguida, o pior resultado, com redução de 102 postos de trabalho (Tabela 1).

³ **Saldo do emprego** é o resultado da diferença entre admissões e desligamentos nos estabelecimentos declarantes do CAGED. Indica o emprego efetivamente criado no período.

TABELA 1**Desempenho na movimentação do emprego no setor de saúde privada
Municípios paulistas, agosto de 2012**

Posição	Municípios	Admitidos	Desligados	SALDO
AUMENTO DO NÚMERO DE VAGAS				
1 ^a	São Paulo	7.407	6.252	1.155
2 ^a	Santo André	523	381	142
3 ^a	São Bernardo do Campo	370	252	118
4 ^a	Santos	296	237	59
5 ^a	Mogi das Cruzes	170	119	51
REDUÇÃO DO NÚMERO DE VAGAS				
1 ^a	Campinas	867	969	-102
2 ^a	Barueri	300	352	-52
3 ^a	Itapevi	36	65	-29
4 ^a	Bragança Paulista	41	61	-20
5 ^a	Mauá	43	58	-15

⁽¹⁾ CNAE 2.0, classes 65502; 86101; 86216; 86224; 86305; 86402; 86500; 86607; 86909; 87115; 87123; 87204 e 87301.

Fonte: MTE, CAGED.

Elaboração: DIEESE. Subseção Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo.

Apesar da queda na comparação mensal, até agora, no ano (*de janeiro a agosto*) já foram criados 27.236 novos postos de trabalho no setor de saúde privada, 21,6% acima do verificado no mesmo período de 2011. Em 12 meses, o saldo do emprego é de 34.112 novas vagas no estado.

Em agosto, 16 das 17 as bases sindicais acompanhadas registraram aumento do emprego. Apenas a base do Sindicato da Saúde de Rio Claro registrou a redução de 16 postos de trabalho. Dentre os sindicatos filiados à Federação da Saúde, o melhor resultado foi apurado no SINSAUDE Campinas, com criação de 193 novos empregos, correspondendo a 8,4% do emprego criado no estado (Tabela 2).

TABELA 2

Movimentação do emprego no setor de saúde privada

Estado de São Paulo e base territorial de sindicatos selecionados, agosto de 2012

Bases Territoriais	Agosto/12			ANO (Janeiro a Agosto)			12 MESES		
	Admitidos	Desligados	SALDO	Admitidos	Desligados	SALDO	Admitidos	Desligados	SALDO
SINSAÚDE Campinas	2.643	2.450	193	19.259	17.260	1.999	27.093	24.852	2.241
SINSAÚDE Ribeirão Preto	812	749	63	6.745	5.765	980	9.763	8.586	1.177
SINSAÚDE Araçatuba	210	163	47	1.544	1.131	413	2.175	1.678	497
Sindicato da Saúde de Rio Claro	66	82	-16	688	603	85	1.043	896	147
Sindicato da Saúde de São José do Rio Preto	529	457	72	4.787	3.912	875	6.879	6.026	853
Sindicato da Saúde de Sorocaba	501	436	65	4.260	3.838	422	6.030	5.709	321
Sindicato da Saúde de Piracicaba	300	290	10	2.709	2.326	383	4.019	3.413	606
Sindicato da Saúde de Jaú	159	140	19	1.301	1.091	210	1.765	1.546	219
SINSAÚDE Franca	102	92	10	1.086	934	152	1.530	1.376	154
Sindicato da Saúde de Bauru	273	221	52	1.943	1.707	236	2.783	2.270	513
Sindicato da Saúde de Presidente Prudente	141	135	6	1.188	1.124	64	1.699	1.586	113
SINTRASAÚDE Santos	454	409	45	3.672	3.079	593	5.245	4.437	808
SINDSAÚDE São José dos Campos	753	672	81	5.543	4.761	782	7.741	6.973	768
Sindicato da Saúde do ABC ²	642	469	173	4.189	3.291	898	5.634	4.604	1.030
Sindicato da Saúde de Guarulhos ²	370	333	37	3.306	2.572	734	4.541	3.613	928
Sindicato da Saúde de São Carlos ²	72	59	13	656	574	82	960	790	170
SINSAÚDE São Paulo ²	7.949	6.662	1.287	66.197	49.559	16.638	94.039	72.728	21.311
Outros Municípios ³	1.489	1.292	197	11.115	9.373	1.742	15.859	13.475	2.384
Estado de São Paulo	17.364	15.053	2.311	139.623	112.387	27.236	197.932	163.820	34.112

(1) CNAE 2.0, classes 65502; 86101; 86216; 86224; 86305; 86402; 86500; 86607; 86909; 87115; 87123; 87204 e 87301.

(2) Não filiado à Federação da Saúde do Estado de São Paulo.

(3) Municípios paulistas não inclusos em nenhuma das bases sindicais.

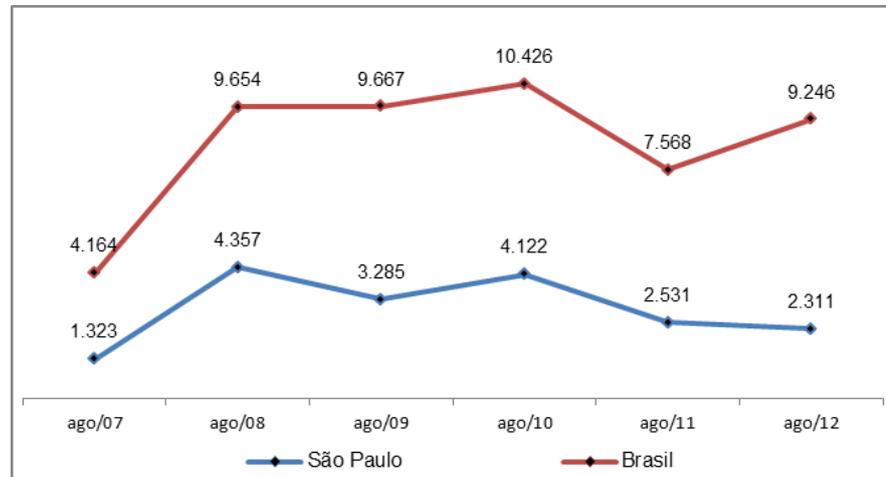
Fonte: MTE, CAGED.

Elaboração: DIEESE. Subseção Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo.

Geração de empregos na área de saúde privada acelera no Brasil. Em agosto, país registra o maior número de novas vagas, em 12 meses, desde janeiro de 2007

As 2.311 novas vagas criadas na saúde privada do estado de São Paulo, em agosto de 2012, constituem o segundo pior resultado já registrado para um mês de agosto. Considerando o início da série em 2007, o melhor resultado situa-se em agosto de 2008 e o pior resultado no ano anterior. No conjunto do país, as 9.246 vagas criadas representam, apenas, o quarto melhor resultado da série, entretanto, indicam um aumento de 22,2% no número de novas vagas na comparação com agosto de 2011 (Gráfico 2).

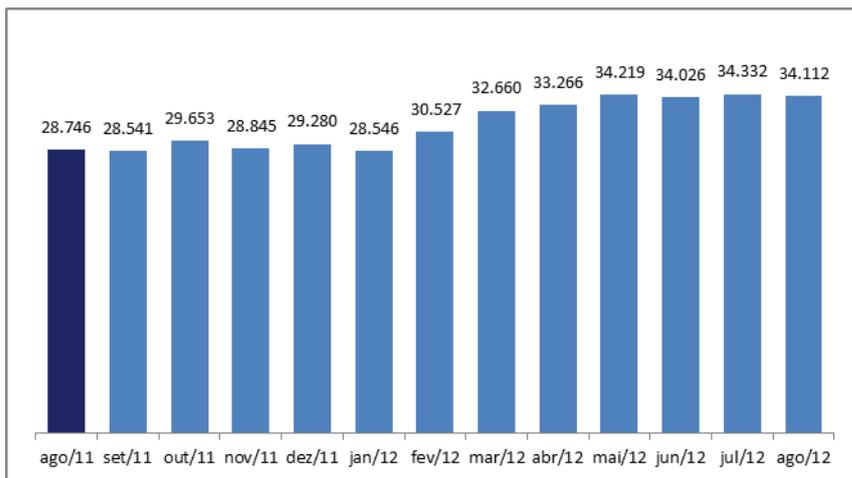
GRÁFICO 2
Saldo do emprego no setor de saúde privada em agosto
Estado de São Paulo e Brasil, 2007 a 2012



Fonte: MTE, CAGED
 Elaboração: DIEESE Subseção Fed. dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo.

Em agosto de 2012, o saldo do emprego na saúde privada acumulado em 12 meses⁴ significou a geração de 34.112 novas vagas. Este resultado indica uma queda de 0,6% no número de novas vagas na comparação com o apurado em julho, não obstante, na comparação com agosto de 2011, verifica-se um crescimento de 18,7% na geração de empregos (Gráfico 3).

GRÁFICO 3
Geração de empregos na saúde privada
Acumulado em 12 meses
Estado de São Paulo, agosto/2011 a agosto/2012

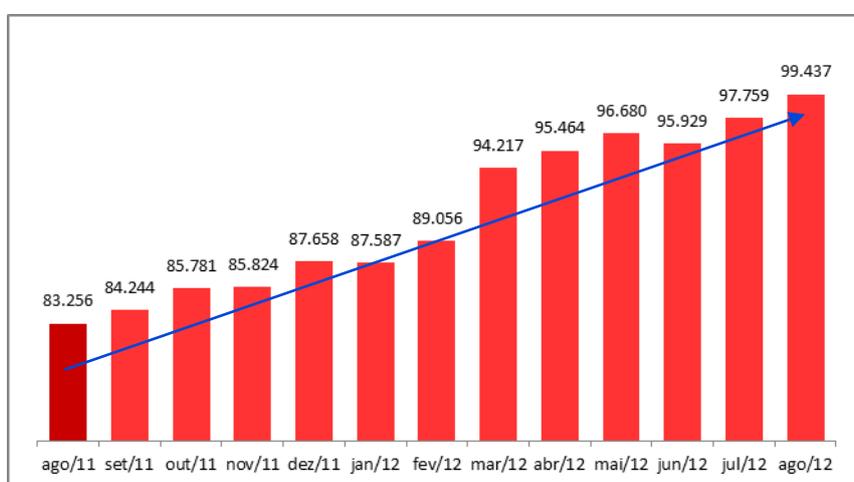


Nota: indicado pelo mês que encerra o período de 12 meses
 Fonte: MTE, CAGED
 Elaboração: DIEESE Subseção Fed. dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo.

⁴ O saldo do emprego acumulado em 12 meses é apontado pelo mês que encerra os 12 meses.

No conjunto do país, o saldo do emprego em 12 meses, findos em agosto, foi de 99.437 novas vagas. Este resultado representa um crescimento, do número de novas vagas, de 1,7% em relação a julho e, de 19,4% em relação a agosto de 2011. Além disso, este é o melhor resultado para a série com início em janeiro de 2007. Portanto, inversamente ao que se verifica no estado de São Paulo, no conjunto do país há uma sólida aceleração da geração de empregos no setor de saúde privada, a qual é mais claramente evidenciada a partir de agosto de 2011 (Gráfico 4).

GRÁFICO 4
Geração de empregos na saúde privada
Acumulado em 12 meses
Brasil, agosto/2011 a agosto/2012



Nota: indicado pelo mês que encerra o período de 12 meses

Fonte: MTE, CAGED

Elaboração: DIEESE Subseção Fed. dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo.

Em agosto, massa salarial adicional do setor de saúde privada é 13,5 vezes menor que a observada em julho

A **massa salarial**⁵ gerada pela diferença entre os salários dos admitidos e os salários dos desligados, em agosto de 2012, no setor de saúde privada foi positiva no estado, indicando que o volume de salários gerados com as admissões do mês foi superior ao volume perdido com as demissões. Embora o resultado tenha sido positivo, a massa salarial adicional, de R\$ 162.659,00, é 13,5 vezes menor que a observada em julho e 14,4 vezes inferior à registrada em agosto de 2011.

⁵ A **massa salarial** representa o volume de salários recebidos pelos trabalhadores (salário médio multiplicado pelo número de admitidos – massa salarial de admissão – ou pelo número de desligados – massa salarial de desligamento). A diferença entre a massa salarial de admissão e de desligamento mostra o volume a mais de salários que foram gerados em um período específico.

Dentre as 17 bases sindicais acompanhadas por este boletim, seis apresentaram redução da massa salarial (SINSAÚDE Campinas; Sindicato da Saúde de Rio Claro; Sindicato da Saúde de Piracicaba; Sindicato da Saúde de Presidente Prudente; SINTRASAÚDE Santos e Sindicato da Saúde de Guarulhos). A maior queda de massa salarial foi observada na base do SINSAÚDE Campinas (R\$ 220.232,00) e certamente se deve à significativa redução de postos de trabalho no município de Campinas, em agosto (Tabela 3).

TABELA 3

Diferença entre Massa salarial de admitidos e desligados e relação entre salários (em R\$)

Estado de São Paulo e base territorial de sindicatos selecionados, agosto/11 e agosto/12

Base Territorial	Massa Salarial Adm (-) Deslig		Relação Salários Adm/Deslig.
	agosto/2011	agosto/2012	
SINSAÚDE Campinas	9.810	-220.232	0,87
SINSAÚDE Ribeirão Preto	20.129	68.992	1,00
SINSAÚDE Araçatuba	7.969	30.744	0,92
Sindicato da Saúde de Rio Claro	24.334	-18.487	0,97
Sindicato da Saúde de São José do Rio Preto	-112.170	61.106	0,98
Sindicato da Saúde de Sorocaba	58.619	55.331	0,97
Sindicato da Saúde de Piracicaba	72.510	-45.559	0,83
Sindicato da Saúde de Jaú	5.325	3.907	0,91
SINSAÚDE Franca	-6.091	15.878	1,06
Sindicato da Saúde de Bauru	82.878	44.554	1,00
Sindicato da Saúde de Presidente Prudente	-20.845	-10.986	0,89
SINTRASAÚDE Santos	45.763	-91.715	0,77
SINDSAÚDE São José dos Campos	-71.281	71.966	0,98
Sindicato da Saúde do ABC ²	3.179	167.934	0,94
Sindicato da Saúde de Guarulhos ²	51.785	-120.545	0,72
Sindicato da Saúde de São Carlos ²	16.893	17.479	1,09
SINSAÚDE São Paulo ²	1.913.752	267.978	0,86
Outros Municípios ³	310.973	-25.542	0,83
Estado de São Paulo	2.349.655	162.659	0,87

⁽¹⁾ CNAE 2.0, classes 65502; 86101; 86216; 86224; 86305; 86402; 86500; 86607; 86909; 87115; 87123; 87204 e 87301.

⁽²⁾ Não filiado à Federação da Saúde do Estado de São Paulo.

⁽³⁾ Municípios paulistas não inclusos em nenhuma das bases sindicais.

⁽⁴⁾ Em reais de agosto de 2012, segundo o INPC-IBGE.

⁽⁵⁾ A cor vermelha indica redução da massa salarial.

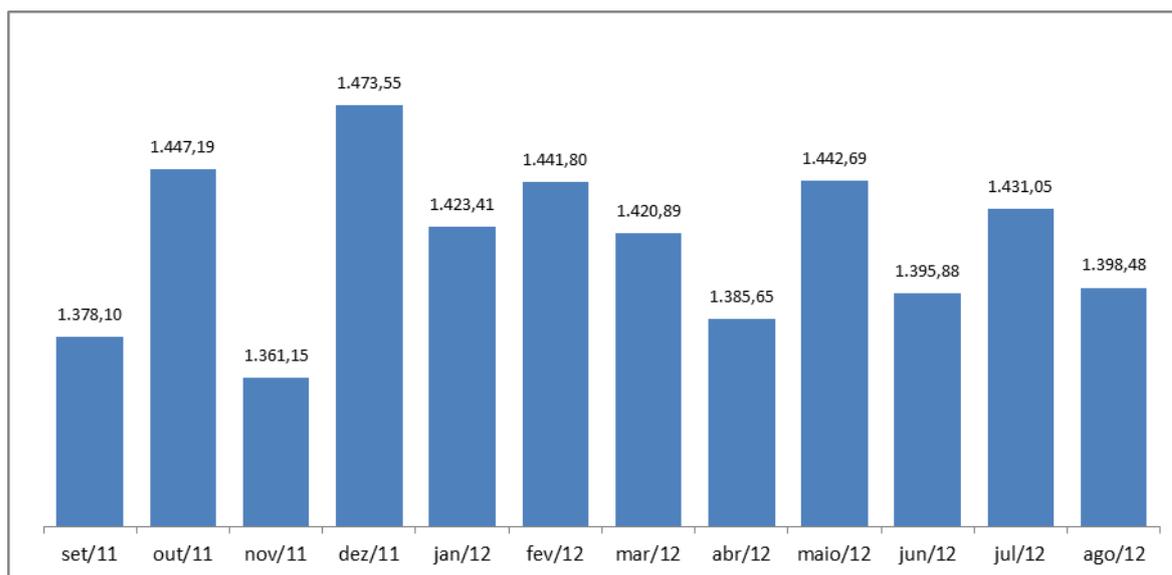
Fonte: MTE, CAGED.

Elaboração: DIEESE. Subseção Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo.

Em agosto de 2012, a remuneração média dos admitidos, no setor, correspondeu a apenas 87% da remuneração média dos desligados. Na maior parte das bases sindicais a remuneração média dos admitidos, também, ficou abaixo da percebida pelos desligados, as exceções ocorreram nas bases do SINSAÚDE Ribeirão Preto, SINSAÚDE Franca, Sindicato da Saúde de Bauru e Sindicato da Saúde de São Carlos.

Em agosto, a remuneração média dos admitidos na saúde privada ficou em R\$ 1.398,48, no estado de São Paulo. Este resultado indica uma queda do nível da remuneração média dos admitidos da ordem de 2,3% em relação à verificada em julho (Gráfico 5).

GRÁFICO 5
Remuneração média real dos admitidos na saúde privada
Estado de São Paulo, setembro/2011 a agosto/2012



Fonte: MTE, CAGED

Elaboração: DIEESE Subseção Fed. dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo.

Nota: valores deflacionados pelo INPC-IBGE de julho de 2012.

Seis ocupações respondem por 69,4% das novas vagas no setor de saúde privada.
Técnicos e auxiliares de enfermagem e Recepcionistas encabeçam a lista

A ocupação de “*Técnicos e auxiliares de enfermagem*”, mais uma vez, apresentou a maior participação na movimentação do emprego, no setor de saúde privada. Esta ocupação respondeu, em agosto, por 22,4% das admissões e 22,1% dos desligamentos, resultando no maior número de novas vagas de trabalho, 558 no conjunto do estado. A segunda ocupação com maior participação no saldo de novos empregos foi a de “*Recepcionistas*”, com 244 novos postos de trabalho. O conjunto das seis ocupações com maior participação no saldo do emprego respondeu, em agosto, por 69,4% do emprego gerado (Tabela 4).

TABELA 4

**Ocupações com maior participação no saldo, nas admissões e nos desligamentos
Estado de São Paulo, agosto de 2012**

Família ocupacional	Admitidos		Desligados		Saldo
	nº	(%)	nº	(%)	
Número de admissões					
Total	17.364	100,0	15.053	100,0	2.311
Técnicos e Auxiliares de Enfermagem	3.887	22,4	3.329	22,1	558
Receptionistas	2.469	14,2	2.225	14,8	244
Escriturários em Geral, Agentes, Assist. e Aux. Administrativos	2.307	13,3	1.918	12,7	389
Enfermeiros de Nível Superior e Afins	871	5,0	722	4,8	149
Trabalhadores nos Serviços de Manutenção de Edificações	772	4,4	605	4,0	167
Médicos Clínicos	615	3,5	603	4,0	12
Número de desligamentos					
Total	17.364	100,0	15.053	100,0	2.311
Técnicos e Auxiliares de Enfermagem	3.887	22,4	3.329	22,1	558
Receptionistas	2.469	14,2	2.225	14,8	244
Escriturários em Geral, Agentes, Assist. e Aux. Administrativos	2.307	13,3	1.918	12,7	389
Enfermeiros de Nível Superior e Afins	871	5,0	722	4,8	149
Trabalhadores nos Serviços de Manutenção de Edificações	772	4,4	605	4,0	167
Médicos Clínicos	615	3,5	603	4,0	12
Saldo					
Total	17.364	100,0	15.053	100,0	2.311
Técnicos e Auxiliares de Enfermagem	3.887	22,4	3.329	22,1	558
Receptionistas	2.469	14,2	2.225	14,8	244
Escriturários em Geral, Agentes, Assist. e Aux. Administrativos	2.307	13,3	1.918	12,7	389
Enfermeiros de Nível Superior e Afins	871	5,0	722	4,8	149
Trabalhadores nos Serviços de Manutenção de Edificações	772	4,4	605	4,0	167
Vendedores e Demonstradores em Lojas ou Mercados	244	1,4	147	1,0	97

Fonte: MTE, CAGED.

Elaboração: DIEESE. Subseção Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo.

ATUALIZAÇÃO DOS PISOS DA ENFERMAGEM EM DISCUSSÃO NO CONGRESSO NACIONAL – PL 4.924/2009

Piso salarial do Técnico de Enfermagem já seria de R\$ 2.819,53 segundo PL nº 4.924/2009

Desde março de 2009, tramita no Congresso Nacional o Projeto de Lei nº 4.924/09, que fixa o piso salarial para Enfermeiros, Técnicos de Enfermagem, Auxiliares de Enfermagem e Parteiras. O texto prevê que, aprovada a lei, os pisos deverão ser corrigidos pela Inflação acumulada no período, medida pelo INPC-IBGE. A Tabela 5, a seguir, apresenta o cálculo de atualização monetária dos pisos da enfermagem, na hipótese de o PL nº 4.924/09 ser aprovado em outubro de 2012.

TABELA 5
Atualização monetária dos pisos da enfermagem, PL nº 4.924/2009
INPC-IBGE acumulado no período de março de 2009 a setembro de 2012: 21,27%

FUNÇÕES	Piso Salarial em:	
	Março/09	Outubro/12
ENFERMEIRO	R\$ 4.650,00	R\$ 5.639,06
TÉCNICO DE ENFERMAGEM ¹	R\$ 2.325,00	R\$ 2.819,53
AUXILIAR DE ENFERMAGEM E PARTEIRAS ²	R\$ 1.860,00	R\$ 2.255,62

¹ Corresponde a 50% do piso do enfermeiro.

² Corresponde a 40% do piso do enfermeiro.

Elaboração: DIEESE. Subseção Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo.

ESTÁGIO DE TRAMITAÇÃO DO PL 4.924/2009

Desde abril, o PL 4.924/2009 encontra-se na **Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJC) da Câmara dos Deputados**. Em 23 de agosto, o Dep. Arnaldo Faria de Sá (PTB-SP) foi nomeado como relator. Entretanto, em 09 de outubro, o Dep. Vicente Cândido (PT-SP), apresentou requerimento solicitando que o PL 4.924/2009 seja encaminhado à **Comissão de Finanças e Tributação (CFT)**. Se assim ocorrer, o piso salarial da enfermagem demorará ainda muito tempo para ser aprovado no plenário da Câmara.

(Disponível em <http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=427859>)

Consulta em 11 de outubro de 2012, às 10h49).

ACOMPANHAMENTO DAS PERDAS SALARIAIS

Categorias com data-base em 1º de outubro precisam de 5,58% para repor as perdas com a Inflação

As categorias com data-base em 1º de outubro devem ficar atentas para que os reajustes negociados sejam suficientes para, no mínimo, repor as perdas salariais decorrentes da Inflação dos últimos 12 meses. Confira abaixo o cálculo das perdas salariais em função do Índice do Custo de Vida – ICV/DIEESE e do Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC/IBGE.

DEMONSTRATIVO DAS PERDAS SALÁRIAS

Data-Base: 1º de Outubro

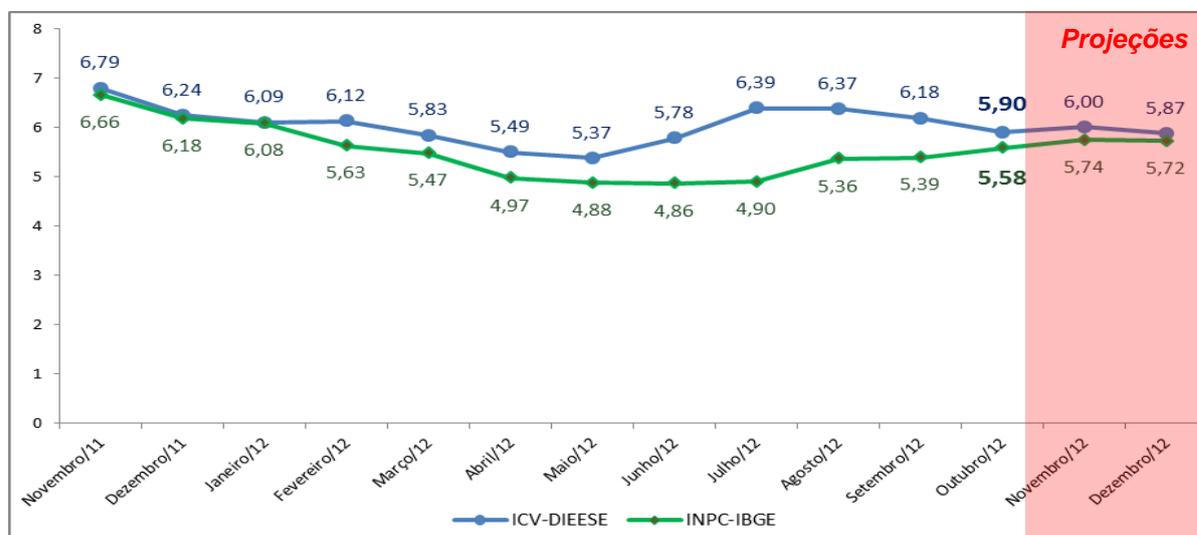
(Base 01-outubro-11=100)

Mês/Ano	ICV-DIEESE		Salário Real	Perda Mensal	INPC-IBGE		Salário Real	Perda Mensal
	Mensal	Índice			Mensal	Índice		
out-11	0,31%	100,31	99,69	-0,31%	0,32%	100,32	99,68	-0,32%
nov-11	0,52%	100,83	99,18	-0,82%	0,57%	100,89	99,12	-0,88%
dez-11	0,50%	101,33	98,69	-1,31%	0,51%	101,41	98,61	-1,39%
jan-12	1,32%	102,66	97,40	-2,60%	0,51%	101,92	98,11	-1,89%
fev-12	0,13%	102,80	97,28	-2,72%	0,39%	102,32	97,73	-2,27%
mar-12	0,59%	103,41	96,71	-3,29%	0,18%	102,50	97,56	-2,44%
abr-12	0,68%	104,11	96,05	-3,95%	0,64%	103,16	96,94	-3,06%
maio-12	0,43%	104,56	95,64	-4,36%	0,55%	103,73	96,41	-3,59%
jun-12	0,23%	104,80	95,42	-4,58%	0,26%	104,00	96,16	-3,84%
jul-12	0,42%	105,24	95,02	-4,98%	0,43%	104,45	95,74	-4,26%
ago-12	0,20%	105,45	94,83	-5,17%	0,45%	104,92	95,32	-4,68%
set-12	0,42%	105,90	94,43	-5,57%	0,63%	105,58	94,72	-5,28%
	Reajuste Necessário em 1º de outubro de 2012			5,90%	Reajuste Necessário em 1º de outubro de 2012			5,58%

Fonte: DIEESE. CANAS-DIEESE

O Gráfico 6, mostra a evolução do reajuste necessário para repor as perdas inflacionárias na data-base dos últimos 12 meses, bem como apresenta as projeções estatísticas do DIEESE para o reajuste necessário na data-base de novembro e dezembro, trata-se de uma estimativa no intuito de permitir o planejamento das categorias com negociação nos próximos meses.

GRÁFICO 6
Evolução dos reajustes necessários para repor a inflação por data-base, em (%)
ICV-DIEESE e INPC-IBGE, novembro/2011 a dezembro/2012



Fonte: DIEESE. CANAS-DIEESE

Elaboração: DIEESE Subseção Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo.

ÍNDICES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

ÍNDICES ECONÔMICOS / FINANCEIROS

Referência: Setembro/2012

Índices	Mês	Trimestre	Ano	Últimos 12 meses
ICV DIEESE - Geral	0,42%	1,05%	4,51%	5,90%
ICV DIEESE - Estrato 1	0,57%	1,39%	4,69%	6,24%
ICV DIEESE - Estrato 2	0,51%	1,16%	4,22%	5,70%
ICV DIEESE - Estrato 3	0,35%	0,89%	4,55%	5,82%
INPC IBGE	0,63%	1,52%	4,11%	5,58%
IPCA IBGE	0,57%	1,42%	3,77%	5,28%
IPC FIPE	0,55%	0,95%	2,76%	4,41%
IGP-M FGV	0,97%	3,78%	7,09%	8,07%
IGP-DI FGV	0,88%	3,73%	7,46%	8,17%

Alimentação no ICV DIEESE e no INPC IBGE / Cesta Básica

Índices	Mês	Trimestre	Ano	Últimos 12 meses
ICV DIEESE - Alimentação Geral	1,05%	2,83%	5,88%	9,40%
ICV DIEESE - Alimentação Fora do Domicílio	0,44%	1,72%	6,54%	8,96%
INPC IBGE - Alimentação Geral	1,40%	3,21%	6,70%	9,57%
INPC IBGE - Alimentação Fora do Domicílio	0,41%	2,49%	6,09%	9,30%
	Valor	Mês	Ano	Últimos 12 meses
Cesta Básica - São Paulo	R\$ 309,08	1,00%	11,47%	15,68%

Salário Mínimo e Piso Estadual

	Setembro/12	Agosto/12	Julho/12	Junho/12
Salário Mínimo Nominal	R\$ 622,00	R\$ 622,00	R\$ 622,00	R\$ 622,00
Salário Mínimo Necessário - DIEESE	R\$ 2.616,41	R\$ 2.589,78	R\$ 2.519,97	R\$ 2.416,38
Piso Estadual São Paulo - 01/03/2012	Faixa I R\$ 690,00	Faixa II R\$ 700,00	Faixa III R\$ 710,00	-

ANEXO I

Base Territorial dos Sindicatos filiados à Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo

SINSAÚDE Campinas – 136 Municípios

Adamantina, Aguaí, Águas da Prata, Águas de Lindóia, Álvaro de Carvalho, Americana, Amparo, Araras, Araraquara, Arco Íris, Artur Nogueira, Atibaia, Bastos, Borborema, Bragança Paulista, Brejo Alegre, Buritama, Cabreúva, Cafelândia, Cajamar, Campinas, Campo Limpo Paulista, Capivari, Conchal, Conchas, Cosmópolis, Dracena, Elias Fausto, Elisiário, Espírito Santo do Pinhal, Echaporã, Floreal, Flórida Paulista, Fernão, Francisco Morato, Gavião Peixoto, Gália, Garça, Guaimbê, Getulina, Guzolândia, Herculândia, Hortolândia, Ibaté, Ibitinga, Indaiatuba, Irapuã, Itápolis, Itapira, Itapura, Itatiba, Itu, Itupeva, Iacri, Inúbia Paulista, Irapuru, Jarínú, Joanópolis, Júlio Mesquita, Jundiá, Jaguariúna, Junqueirópolis, Lavínia, Lindóia, Louveira, Lucélia, Limeira, Lourdes, Luziânia, Leme, Macauba, Magda, Marília, Monte Alegre do Sul, Monte Castelo, Monte Mór, Morungaba, Mogi-Guaçu, Mogi Mirim, Nipoã, Nova Canaã Paulista, Nova Castilho, Nova Europa, Nova Guataporanga, Nova Luzitânia, Novo Horizonte, Nova Odessa, Oriente, Osvaldo Cruz, Paulicéia, Paulínia, Panorama, Parapuã, Pacaembú, Pedreira, Pinhalzinho, Piracaia, Pirajú, Planalto, Pirassununga, Piacatú, Pompéia, Porto Feliz, Quintana, Queiróz, Rafard, Rinópolis, Rubiácea, Sabino, Salto, Salmorão, Santa Mercedes, São João do Pau 'Alho, Santa Cruz da Conceição, Santa Fe do Sul, Santo Antônio do Jardim, Santo Antônio da Posse, São João da Boa Vista, São Roque da Fatura, São Sebastião da Gramma, Santópolis do Aguapeí, Socorro, Serra Negra, Sumaré, Tupã, Três Fronteiras, Tuiuti, Tupi Paulista, Tabatinga, Ubarana, União Paulista, Urú, Várzea Paulista, Vera Cruz, Valinhos e Vinhedo.

Sindicato da Saúde de Ribeirão Preto – 84 Municípios

Adolfo Pinto, Altinópolis, Álvares Florence, Américo Brasiliense, Américo de Campos, Barretos, Barrinha, Batatais, Bebedouro, Boraceia, Brodowski, Cajobi, Caconde, Cajuru, Cândido Rodrigues, Casa Branca, Cássia dos Coqueiros, Colina, Colômbia, Cravinhos, Divinolândia, Dobrada, Dumont, Fernando Prestes, Guaira, Guaraci, Guariba, Guataparã, Ipiquã, Itobi, Itaóca, Jaborandi, Jaboticabal, Jardínópolis, Luis Antônio, Matão, Mendonça, Meridiano, Mococa, Monte Alto, Monte Azul Paulista, Morro Agudo, Motuca, Novais, Nuporanga, Olímpia, Orlandia, Palmares Paulista, Parisi, Pitangueiras, Pontal, Porangaba, Porto Feliz, Porto Ferreira, Pradópolis, Ribeirão Preto, Rincão, Sales Oliveira, Santa Cruz das Palmeiras, Santa Ernestina, Santa Lúcia, Santa Rita do Passa Quatro, Santa Rosa de Viterbo, Sales, Santo Antônio da Alegria, São Joaquim da Barra, São José do Rio Pardo, São Sebastião Da Gramma, São Simão, Serra Azul, Serrana, Sertãozinho, Severina, Taiaçu, Taiúva, Tambaú, Taquaral, Taquaritinga, Terra Roxa, Valentim Gentil, Vargem Grande do Sul, Viradouro, Vista Alegre do Alto e Vitória Brasil.

Sindicato da Saúde de Araçatuba – 35 Municípios

Araçatuba, Barbosa, Penápolis, Birigui, Rubiácea, Coroados, Gabriel Monteiro, Santópolis do Aguapeí, Murutinga do Sul, Andradina, Auriflama, Avanhandava, Bento de Abreu, Bilac, Castilho, Clementina, Gastão Vidigal, Glicério, Guaraçaí, Guararapes, Lavínia, Lins, Mirandópolis, Monções, Promissão, Valparaíso, Nova Independência, Palmeira D'Oeste, Pereira Barreto, Santo Antonio do Aracanguá, General Salgado, Ilha Solteira, Guaíçara, Piacatu e Queiróz.

Sindicato da Saúde de Rio Claro – 10 Municípios

Analândia, Charqueada, Corumbataí, Cordeirópolis, Descalvado, Iracemópolis, Itirapina, Ipeúna, Santa Gertrudes e Rio Claro.

Sindicato da Saúde de São José do Rio Preto – 66 Municípios

Adolfo, Altair, Aparecida d'Oeste, Ariranha, Bady Bassitt, Bálsamo, Buritama, Cajobi, Cardoso, Catanduva, Catiguá, Cedral, Cosmorama, Dobrada, Dolcinópolis, Estrela d'Oeste, Fernandópolis, Guarani d'Oeste, Ibirá, Icém, Indiaporã, Itajobi, Jaci, Jales, José Bonifácio, Macauba, Macedônia, Mendonça, Mira Estrela, Mirassol, Mirassolândia, Monte Aprazível, Neves Paulista, Nhandeara, Nova Aliança, Nova Granada, Onda Verde, Orindiúva, Palestina, Paraíso, Paranapuã, Paulo de Faria, Pedranópolis, Pindorama, Pirangi, Poloni, Pontes Gestal, Populina, Potirendaba, Riolândia, Rubinéia, Sales, Santa Adélia, Santa Albertina, Santa Clara d'Oeste, Santa Fé do Sul, Santa Rita d'Oeste, São João das Duas Pontes, São José do Rio Preto, Tabapuã, Tanabi, Turmalina, Uchoa, Urânia, Urupês e Votuporanga.

Sindicato da Saúde de Sorocaba – 44 Municípios

Alambari, Alumínio, Angatuba, Assis, Avaré, Bernardino de Campos, Buri, Cândido Mota, Capela do Alto, Cerqueira Cesar, Eldorado, Guareí, Ibirarema, Ibiúna, Ipaussu, Itaí, Itapetininga, Itatinga, Jacupiranga, Juquiá, Juquitiba, Mairinque, Manduri, Óleo, Palmital, Paraguaçu Paulista, Paranapanema, Piedade, Pilar do Sul, Piraju, Quatá, Registro, Salto de Pirapora, Santa Cruz do Rio Pardo, São Miguel Arcanjo, São Roque, Sarapuí, Sarutaiá, Sete Barras, Sorocaba, Tapiraí, Tatuí, Tejuapá e Votorantim.

Sindicato da Saúde de Piracicaba – 19 Municípios

Anhembi, Águas de São Pedro, Bofete, Boituva, Botucatu, Cesário Lange, Cerquilha, Conchas, Iperó, Laranjal Paulista, Pardinho, Pereiras, Piracicaba, Rio das Pedras, São Pedro, Santa Maria da Serra, Santa Barbara D'Oeste, Saltinho e Tietê.

Sindicato da Saúde de Jaú – 16 Municípios

Bariri, Barra Bonita, Boa esperança do Sul, Bocaina, Brotas, Dois Córregos, Dourado, Igarçu do Tiete, Itapui, Jaú, Lençóis Paulista, Macatuba, Pederneiras, Ribeirão Bonito, São Manoel e Torrinha.

Sindicato da Saúde de Franca – 17 Municípios

Aramina, Buritzal, Cristais Paulista, Franca, Guará, Igarapava, Itirapuã, Ituverava, Jeriquara, Miguelópolis, Patrocínio Paulista, Pedregulho, Restinga, Rifaína, Ribeirão Corrente, Ipuã e São José da Bela Vista.

Sindicato da Saúde de Bauru – 9 Municípios

Bauru, Agudos, Arealva, Duartina, Iacanga, Guarantã, Pirajui, Piratininga e Presidente Alves.

Sindicato da Saúde de Presidente Prudente – 28 Municípios

Álvares Machado, Presidente Bernardes, Martinópolis, Santo Anastácio, Presidente Prudente, Presidente Venceslau, Mirante do Paranapanema, Presidente Epitácio, Teodoro Sampaio, Marabá Paulista, Ouro Verde, Caiuá, Piquerobi, Caiabú, Alfredo Marcondes, Santo Expedito, Mariápolis, Sagres, Indiana, Regente Feijó, Taciba, Pirapozinho, Tarabai, Nandiba, Estrela do Norte, Sandovalina, Flora Rica e Rancharia.

Sindicato da Saúde de Santos – 17 Municípios

Santos, São Vicente, Guarujá, Cubatão, Praia Grande, Mongaguá, Itanhaém, Peruíbe, Itariri, Pedro de Toledo, Miracatu, Iguape, Cananéia, Parquera-Açu, Bertoga, São Sebastião e Ilha Bela.

Sindicato da Saúde de São José dos Campos – 38 Municípios

Aparecida, Areias, Arujá, Bananal, Biritiba-Mirim, Caçapava, Cachoeira Paulista, Campos do Jordão, Caraguatatuba, Cruzeiro, Cunha, Guararema, Guaratinguetá, Igaratá, Jacareí, Jambuí, Lagoinha, Lavrinhas, Lorena, Monteiro Lobato, Natividade da Serra, Paraibuna, Pindamonhangaba, Piquete, Queluz, Redenção da Serra, Roseira, Salesópolis, Santa Branca, Santa Isabel, Santo Antônio do Pinhal, São Bento do Sapucaí, São José do Barreiro, São José dos Campos, São Luiz do Paraitinga, Silveiras, Tremembé e Ubatuba.

Observações:

- 1) Dezoito Municípios aparecem na base de pelo menos dois Sindicatos diferentes. São eles: *Adolfo, Buritama, Cajobi, Conchas, Dobrada, Lavínia, Macaúbal, Mendonça, Piacatú, Pirajú, Porto Feliz, Queiróz, Rubiácea, Sales, Santa Fe do Sul, Santópolis do Aguapeí, São Roque e São Sebastião da Gramma.*
- 2) O número de Municípios das Bases Territoriais não é idêntico ao que aparece nos Estatutos Sociais dos respectivos Sindicatos, uma vez que nestes, são contabilizados também os Distritos.

ANEXO II

Base Territorial dos Sindicatos NÃO filiados à Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo

Sindicato da Saúde do ABC – 06 Municípios

Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.

Fonte: www.sindsaudeabc.org.br

Sindicato da Saúde de Guarulhos – 03 Municípios

Guarulhos, Itaquaquecetuba e Mairiporã.

Sindicato da Saúde de São Carlos – 02 Municípios

Ibaté e São Carlos.

SINSAÚDE São Paulo – 48 Municípios (inclui a Capital)

Alvinlândia, Anhumas, Apiaí, Araçoiaba da Serra, Barão de Antonina, Barra do Turvo, Bom Jesus dos Perdões, Borá, Caieiras, Campos Novos Paulistas, Capão Bonito, Coronel Macedo, Cruzália, Fartura, Ferraz de Vasconcelos, Florínea, Franco da Rocha, Guapiara, Iepê, Iporanga, Itai, Itapeva, Itatinga, Itaporanga, Itararé, João Ramalho, Lupércio, Lutécia, Maracá, Mogi das Cruzes, Nazaré Paulista, Ocaçu, Oscar Bressane, Pedra Bela, Pirapora do Bom Jesus, Platina, Poá, Ribeira, Riversul, Salto Grande, São Paulo, São Pedro do Turvo, Suzano, Taguai, Taquarituba, Taubaté, Timburi, Ubirajara.

Fonte: www.sinsaude.org.br

Obs.: Não inclui os distritos: Chavantes, Claraval, Ibiracema e Itaberaba.

Rua Aurora, 957 – República
CEP 01209-001 São Paulo, SP
Telefone (11) 3821-2140 / fax (11) 3821-2179
E-mail: ersp@dieese.org.br
www.dieese.org.br

Direção Executiva

Presidente: Zenaide Honório

Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo - SP

Vice-presidente: Josinaldo José de Barros

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Materiais Elétricos de Guarulhos Arujá Mairiporã e Santa Isabel - SP

Secretário: Pedro Celso Rosa

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas de Máquinas Mecânicas de Material Elétrico de Veículos e Peças Automotivas da Grande Curitiba - PR

Diretor Executivo: Alberto Soares da Silva

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de Campinas - SP

Diretora Executiva: Ana Tércia Sanches

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo Osasco e Região - SP

Diretor Executivo: Antônio de Sousa

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região - SP

Diretor Executivo: José Carlos Souza

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de São Paulo - SP

Diretor Executivo: João Vicente Silva Cayres

Sindicato dos Metalúrgicos do ABC - SP

Diretora Executiva: Mara Luzia Feltes

Sindicato dos Empregados em Empresas de Assessoramentos Perícias Informações Pesquisas e de Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul - RS

Diretora Executiva: Maria das Graças de Oliveira

Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Estado de Pernambuco - PE

Diretor Executivo: Paulo de Tarso Guedes de Brito Costa

Sindicato dos Eletricitários da Bahia - BA

Diretor Executivo: Roberto Alves da Silva

Federação dos Trabalhadores em Serviços de Asseio e Conservação Ambiental Urbana e Áreas Verdes do Estado de São Paulo - SP

Diretor Executivo: Tadeu Moraes de Sousa

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de São Paulo Mogi das Cruzes e Região - SP

Direção Técnica

Clemente Ganz Lúcio – diretor técnico

Ademir Figueiredo – coordenador de estudos e desenvolvimento

José Silvestre Prado de Oliveira – coordenador de relações sindicais

Clemente Ganz Lúcio – coordenador de pesquisas

Nelson de Chueri Karam – coordenador de educação

Rosana de Freitas – coordenadora administrativa e financeira

Escritório Regional São Paulo

Eliana Elias – Supervisora Técnica – eelias@dieese.org.br

Equipe Técnica Responsável

Luiz Fernando Alves Rosa – luizfernando@dieese.org.br

DIEESE - Subseção Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo